

POVO

ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director e Proprietário
 M.º Isidoro Pires
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
 Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 286 - TAVIRA

ESTEVE NO ALGARVE
o Dr. Veiga de Macedo

PRESIDENTE
 da
Comissão Executiva
da União Nacional

ESTEVE no Algarve o sr. Dr. Veiga de Macedo, antigo Ministro das Corporações e actual Presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Depois de ter passado alguns dias na excelente Colónia de Férias Dr. Theotónio Pereira, em Albufeira, onde recebeu cumprimentos do sr. Dr. António Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, e Dr. José Ascenso, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, na noite do passado dia 4 do corrente presidiu a uma importante reunião dos dirigentes da União Nacional no Algarve, no salão nobre da Junta Distrital, onde se discutiram diversos problemas da vida política algarvia.

Muito há a esperar dos dotes de inteligência e espírito dinâmico do Dr. Veiga de Macedo à frente dos destinos da União Nacional, nesta hora conturbada que o País atravessa, motivada pelos incidentes travados na nossa província ultramarina de Angola.



A Câmara de Tavira
informa:

SUA Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por despacho de 28 de Agosto de 1961, aprovou a modificação do programa da construção de casas de renda económica em Tavira, de 20 para 24 fogos.

SUA Excelência o Ministro da Educação Nacional, atendendo aos interesses da população deste Concelho, autorizou o funcionamento do 2.º Ano do Ciclo Preparatório na Escola Técnica de Tavira, para o próximo ano lectivo de 1961/1962.

Director da Escola Técnica de Tavira

Foi nomeado professor efectivo do Grupo A e Director da Escola Técnica de Tavira, o professor efectivo do Ensino Agrícola, sr. Eng. Agrónomo Arnaldo Rodrigues de Sousa, que no exercício das suas funções tem grangeado a justa fama de pessoa sabedora e muito competente.

I Colóquio Gonçalves
O eloquente discurso do Dr. Júlio Dantas

Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores:

Agradeço ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Lagos e à Comissão Organizadora do I Colóquio Gonçalves, que hoje se inaugura, a alta distinção que me concederam atribuindo-me a presidência de hora deste acto cultural de tão elevado interesse para a Cidade, para a Província e para a Nação.

Magistratura meramente honorífica, o título que muito reconhe-

cido aceitei não envolve qualquer obrigação de presença ou de intervenção pessoal nos trabalhos. O sr. Presidente da Câmara, a quem apresento os meus gratos cumprimentos, manifestou-me porém o desejo — que era também o dos



Dr. Júlio Dantas

TROVA

No meu peito, tu paisaste
 Qual ave de arribação;
 Mas fiquei, quando voaste,
 Com penas no coração...

Isidoro Pires

Carta de Lisboa

O DIA 24 de Agosto de 1961 deverá ficar gravado a letras de ouro na história da economia nacional. Foi, realmente, nesse dia que se inaugurou solenemente o grande bloco industrial de siderurgia, a que se dignou presidir o venerando Chefe de Estado, Senhor Almirante Américo Tomás.

Na verdade, há razões de sobra para um grande regosijo nacional pelo acontecimento, porque sem siderurgia não pode haver verdadeiramente indústrias, por melhor boa vontade que haja em querer fazer progredir um povo. Ora nós, que nos deixamos atrazar uns bons cem anos em relação aos outros países, porque andámos a brincar aos partidos e às revoluções, não tínhamos tido ainda possibilidade de nos abalancarmos à montagem da siderurgia, para a qual é preciso, antes de mais, grande potencial energético, arrancado às nossas albufeiras, e avultados investimentos financeiros, que só agora foi possível obter por parte do Estado e da iniciativa particular.

A grandeza da obra poderá avaliar-se pelo custo — cerca de milhão e meio de contos, e pelo número de empregados que poderá ter quando estiver em pleno funcionamento — uns dez mil, entre técnicos po-

Continua na 3.ª página

meus comprovicianos e amigos — de que algumas palavras minhas fossem ouvidas na sessão inaugural do Colóquio. É sem dúvida, muito grato ao meu coração proferir-las. Não — ai de mim! — com o propósito de trazer-lhes elementos novos para a história de S. Gonçalo de Lagos. Sei apenas, acerca do único Santo da minha Província, o que sabe o comum dos algarvios cultos. Limitar-me-ei pois, meus Senhores, a saudar, comovido, a terra incomparável em que nasci e a fazer votos para que este breve encontro de letrados e de sábios marque o início de uma série de trabalhos de investigação capazes de derramar um pouco mais de luz — pouca que seja — sobre a figura tutelar e sobre a vida angélica do Beato Gonçalo, cujo sexto centenário este ano celebramos.

Sabe-se pouco, com efeito, da vida do Santo. Já na sua luminosa Instrução Pastoral de 3 de Outubro do ano passado o notava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve, a quem apresento as minhas homenagens respeitadas. Evidentemente, para que o culto de S. Gonçalo de Lagos perdure no coração do povo, basta a imagem sublime que a tradição nos deixou. Os Santos não são produtos apenas da História; são criações do sentimento e da imaginação popular, sínteses vivas dos grandes valores morais das épocas e das gerações, obras menos da letra do que do espírito, menos dos homens do que de Deus. Mas, quem deixará de considerar benévolo o subsi-

Continua na 2.ª página

«VERSOS»
 de Isidoro Pires

FINALMENTE já se encontra em distribuição o livro «Versos» do Poeta Isidoro Pires, com um prefácio do eminente Homem de Letras, Dr. Júlio Dantas, ilustre algarvio e Presidente Honorário da Academia das Ciências.

O livro, conforme já informamos, só será distribuído a todos aqueles que gentilmente se inscreveram. Aos tavirenses que desejem adquiri-lo, poderão fazê-lo na nossa Redacção.

A obra de Isidoro Pires que acaba de ser dada à estampa, editada pelo nosso jornal, insere, além de algumas centenas das suas inspiradas quadras, sonetos e poemas de elevado conceito escritos sob os moldes clássicos.

Ponte do Almargem

Já há mais de um ano que a nova ponte do Almargem foi franqueada à circulação, depois de construída, porém, as entradas da ponte ficaram por completar uns pedaços de estrada que não se compreende a razão de tal demora.

Depois duma obra grande, onde o Estado empregou uma verba avultada, não faz sentido que se considere o trabalho incompleto por meia duzia de metros de estrada que lhe dão acesso. Aos olhos de tantos turistas que nesta época do ano visitam o Algarve e que por ali circulam diariamente ou especialmente para aqueles que já cá estiveram o ano passado e de novo tornaram a voltar, que ideia farão das obras portuguesas?

Não sabemos se atribuir a incúria do empreiteiro ou falta de visão da entidade que superintende no assunto, o que é uma triste verdade é que há mais de um ano que o acesso à ponte do Almargem, sobretudo no sentido Conceição-Tavira, não permite a passagem simultânea de dois carros e lá continua, numa extensão de pouco mais de uma dezena de metros, com o pavimento todo picado.

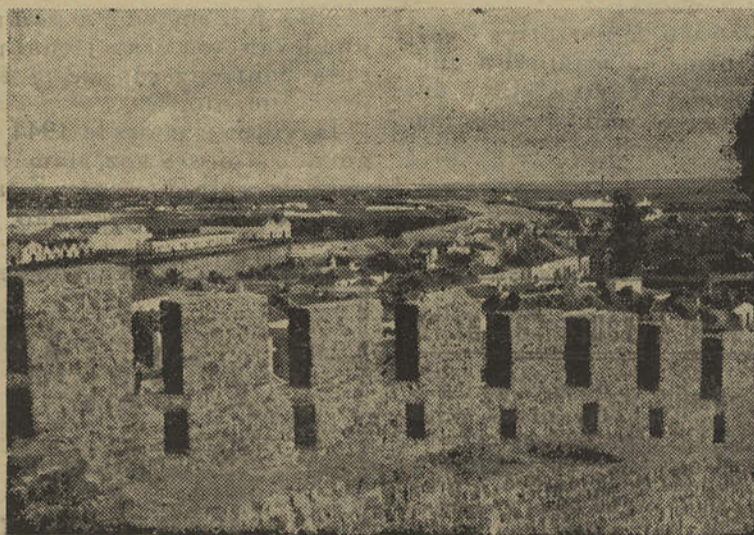
Já não é a primeira vez que nos referimos ao assunto, e novamente voltamos a perguntar: quando é que aquela lastima deixa de existir?

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Tavira e a sua Praia

TAVIRA, possui uma praia maravilhosa! Disseram-no já cerca de quatrocentas vezes, saídas de peitos juvenis, dessa novidade que está a frequentar o Centro de Instrução de Sargentos Mi-

por Luis Sebastião Peres



Um aspecto do Rio Gilão, vendo-se ao fundo a barra

licianos, na nossa cidade; e, decerto, não o disseram por dever de cortesia para com a terra que os alberga.

É porque é verdade. A praia de Tavira é uma praia maravilhosa no seu clima, nas suas águas limpas, pelos seus areais e pela deslumbrante paisagem que se disfruta nesta faixa do Oceano, tendo por pano de fundo a Serra desde Olhão a Vila Real de St.º António e o pitoresco do seu frondoso arvoredo, dando beleza ao majestoso casario da cidade.

A afirmação unívoca desses rapazes, na sua maioria co-

Continua na 2.ª página

Eng. Alberto Silveira Ramos

Por motivo da sua transferência para a Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Santarém, esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Eng. Alberto da Silveira Ramos, que na nossa província desempenhou com muita competência e brio profissional as suas elevadas funções.

Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe muitas prosperidades no cumprimento da sua nova missão.

O eloquente discurso do Dr. Júlio Dantas

Continuação da 1.ª Página

dio da investigação, — o documento de arquivo, tudo quanto contribua para avivar os contornos da imagem agiográfica, quase sempre vaga; para enriquecer a sua expressão humana; para tornar mais visível a sua influência na religião e no século? Quando o Santo deixa uma obra, essa obra revela quase sempre o homem; quando a não deixa (é o caso de Frei Gonçalo), temos de pedir à História que nos diga alguma coisa dele. A própria Igreja é interessada em conhecer a verdade acerca das figuras que inscreve no seu sagrado Cãnone; e, além disso, devemos lembrar-nos de que o nosso S. Gonçalo é algarvio, viveu toda a sua mocidade na claridade ofuscante do Mar — e não pode pedrinos senão luz.

Pouco depois das Comemorações Centenárias de 1940, a que presidi, restaurou-se na Diocese do Algarve o culto do Beato Gonçalo, que a bula de Pio VI autorizara e que os homens tinham esquecido. Foi então que, pela primeira vez, me debrucei sobre a figura e sobre a vida do meu patriótico taumaturgo, quase um desconhecido para mim. Eu, que tantas coisas inúteis aprendi no decurso da minha já longa existência, envergonhei-me de saber tão pouco acerca deste homem notável do Algarve medieval que de súbito surgiu na minha frente como uma revelação; que ao mesmo tempo me enterneceu pela humildade e me impressionou pela grandeza; e que, talvez por isso mesmo, eu não compreendi desde logo muito bem. Não pude a princípio — confesso — ser superior à ideia de que nem todos os pormenores biográficos, nem todas as reacções psicológicas atribuídas pelos cronistas da Ordem ao Santo pertenciam à mesma pessoa. Não quero já referir-me à maravilhosa facilidade com que o pescador de Lagos se converteu no universitário insigne e no teólogo famoso (há exemplos vivos de semelhante prodígio) mas pareceu-me difícil de conciliar o fradinho tímido e contemplativo, que balbuciava o Evangelho na catequese infantil, com o orador austero e veemente que do púlpito dominava as multidões; e — mais difícil ainda — o artista pintor de códices iluminados, permanentemente em êxtase perante a luz e a cor, com o monge activo, inteligente e enérgico, dotado de extraordinárias qualidades de governo, que aos trinta e quatro anos é eleito Prior do seu convento da Lourinhã, mais tarde, sucessivamente, Prior dos graciosos de Lisboa, de Santarém e de Torres Vedras, e que, por fim, já com a aureola dos predestinados a circundar-lhe a cabeça, atinge a dignidade de Padre Provincial da Ordem dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho em Portugal. Evidentemente, nada disto é impossível. Mas a pluralidade de aspectos de que a figura se revestia não me permitiu vê-la desde logo na sua clara unidade. Tive a impressão de que me encontrava em presença, não de uma imagem do Santo, mas de duas ou três imagens diferentes cujos traços a tradição oral e o culto imemorial haviam confundido numa só.

Esta impressão, porém, modificou-se mais tarde. As circunstâncias haviam-me colocado nas mãos uma velha escultura gótica: percebi-me, ao fim de algum tempo de estudo, que o essencial não era corrigi-la, nem retocá-la; mas compreendê-la. Tinha-a visto apenas com a inteligência; procurei vê-la com o coração. Acabei por achar, nas suas linhas gerais, acciável o retrato que os cronistas agostinianos nos deixaram do Beato Gonçalo de Lagos. Uma natureza instável e contraditória? Não. Um tipo humano excepcional, personalidade rica, variada, complexa, brilhante — digamos «algarvia» — dotada, ao mesmo tempo, da bondade de um justo, da prudência de um sábio, da facúndia de um orador, sensibilidade de um artista, da subtilidade de um teólogo, da firmeza de um chefe, da ternura de uma criança. Não é um Santo de qualquer parte; é um Santo do Algarve. Se ele assim foi é assim que nós queremos que ele continue a ser, na sua aparente diversidade, na volubildade fulgurante do seu espírito e do seu talento, na sua eloquência vivaz, na sua comovedora simplicidade, no seu entranhado amor aos humildes, às crianças e ao Mar. Quanto mais Gonçalo de Lagos se parecer conosco, mais desvanecidos nós veremos nele o Santo padroeiro da nossa Província.

Éis o homem, como nós o sentimos. Podemos já agora, com menos receio de o desfigurar, pedir à História — aqui representada por este Colóquio — que nos ajude a esclarecer alguns pormenores; a dissipar algumas dúvidas; a tirar ao Santo este ar, que ele ainda tem, de um desconhecido ilustre recém-chegado a Portugal. e, quanto possível, a estudar a projecção da sua figura veneranda nos grandes acontecimentos so-

ciais e políticos da época em que ele viveu. Uma dessas dúvidas (minha e não sei, também, se das pessoas que me ouvem) diz respeito aos aspectos universitários da mocidade do nosso cregio com-provinciano. Gonçalo de Lagos parece ter frequentado o *Studium Generale* depois da sua última transferência para Lisboa no ano de 1977; mas não em Teologia, ciência que só em 1400 começou a ser professada na Universidade dionisiana, até então incompleta. Podia, porém, ter feito os estudos teológicos em qualquer das duas Escolas claustrais oficialmente abertas, em 1382, nos conventos de S. Francisco e de S. Domingos, de Lisboa; e, nesse caso, era já admissível que houvesse sido convidado, depois de 1400, para ler Teologia na Universidade e declinasse o convite. Se o não fez e ficou no Estudo Geral, — que Faculdade (como diríamos hoje) teria escolhido Gonçalo de Lagos? Leis, Decretais, Filosofia, Medicina? Doutou-se em alguma delas, ou foi apenas mestre, licenciado ou bacharel? Recusaria a murcha de doutor, tão ousada ou tão humildemente como recusou mais tarde a cátedra? Parece-me pouco provável que estas dúvidas venham algum dia a ser esclarecidas. Mas, apresentar uma questão é já, pelo menos, começar a resolvê-la.

Desejaria ainda, acerca da intervenção desta nobre figura nos acontecimentos do seu tempo, fazer uma discreta sugestão. Frei Gonçalo de Lagos — inútil acentuá-lo — é, fundamentalmente, um fenómeno religioso cujo interesse se confina nas espessas paredes dos quatro conventos em que viveu. O facto, porém, de haver exercido quase ininterruptamente de 1394 a 1422, funções de governo nessas casas monásticas e na própria província dá-nos a impressão de que o seu êxito pessoal se deveu, não apenas aos méritos e virtudes que o exornaram na religião, mas um pouco, também, ao apoio e favor que soube conquistar no século. Esse favor político só poderia advir-lhe dos homens da revolução popular de 1384, aqueles mesmos que tinham levantado nos escudos o Mestre de Avis, pai do povo e, por conseguinte, o seu rei. Desejo apenas lembrar que um desses homens, o doutor João das Regras, capelo vermelho de Bolonha, protector da Universidade de Lisboa e conselheiro privado do monarca vivia durante parte do ano na vila da Lourinhã, seu senhorio, perto do convento dos graciosos a cuja comunidade Frei Gonçalo pertenceu o do qual, jovem ainda, foi eleito Prior. A vizinhança destes dois grandes portugueses deve tê-lo aproximado. Talvez João das Regras seja um bom caminho para se encontrar S. Gonçalo de Lagos.

Mas, semelhantes digressões parecerão porventura deslocadas num discurso protocolar, como este. Antes de concluir, renovo as minhas saudações à assembleia, significando à douta Comissão organizadora do I Colóquio Gonçalino quanto me sinto honrado pelo privilégio, que se dignou conceder-me, convidando-me para inaugurar com algumas palavras este acto de relevante interesse para a Igreja e para o Algarve. Falo-lhes, meus Senhores — não o esqueço — numa hora particularmente grave da vida da Nação. O meu espírito sente-se neste momento transportado àquela faustoso dia em que partiu do Tejo a armada que ia conquistar Ceuta, para nós a áurea do Mundo e o primeiro passo da nossa expansão ultramarina. Decorria o ano de 1415. É natural que Frei Gonçalo de Lagos então prior dos agostinhos de Torres Vedras e Padre provincial, fosse a Lisboa assistir a esse acto memorável, que atraiu gente de todo o Reino. Vejo-o, em atitude de profundo recolhimento, as mãos postas, os olhos fixos no mar, as lágrimas a rolar-lhe pelas faces. Hoje, quinhentos quarenta e seis anos depois, a sinistra conspiração dos corvos e dos chacais quer destruir o Mundo deslumbrante que os portugueses criaram. A Pátria está em perigo; lembremo-nos do santo frade, que tantas vezes pediu a Deus por ela. Glória a S. Gonçalo de Lagos! Glória ao Algarve que o viu nascer!

Assinal o «Povo Algarvio»

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

Cartório Notarial de Tavira

A cargo do Notário

Licenciado Alexandre José Cardoso
Simão José

Certifico narrativamente que, por escritura de trinta e um de Agosto de mil novecentos sessenta e um, a folhas cinquenta verso do livro B-cinco, de minhas notas, o pacto social da Sociedade «Panificadora Ideal de Tavira, Limitada» com sede em Tavira, sofreu as seguintes alterações:

PRIMEIRO

O artigo nono passou a ter a seguinte redacção: «Os administradores-delegados, a quem compete a administração da Sociedade, apresentarão à aprovação da Assembleia Geral um regulamento, ou alterações do existente, no qual se estabelecerão os direitos e deveres dos sócios e as sanções disciplinares que lhes podem ser aplicadas, quer pela Administração quer pela Assembleia Geral».

SEGUNDO

Do artigo décimo-quarto foram acrescentados os seguintes parágrafos: «primeiro: — Além da indemnização referida, o sócio que transgredir o disposto no corpo do artigo incorrerá na perda até um ano de todos os direitos sociais, se a Assembleia Geral assim o deliberar»;

Segundo: — na mesma perda de direitos, prevista no parágrafo anterior, incorrerá o sócio que, por qualquer forma, directa ou indirecta, promova o deserdido da Sociedade ou dos seus administradores, ou lhes ocasione prejuízos mesmo de ordem moral;

Terceiro: — Ao sócio a quem for aplicada, por mais de duas vezes, a penalidade prevista nos parágrafos anteriores, poderá ser forçadamente amortizada a sua quota, nos termos prescritos no corpo do artigo sétimo do pacto social e deverá sê-lo necessariamente se a penalidade for aplicada enquanto estiver no cumprimento de outra da mesma espécie;

Quarto: — A amortização referida no parágrafo anterior será feita, à escolha do sócio, nos termos do parágrafo único do artigo sétimo ou por um balanço especialmente feito para esse fim por dois peritos nomeados pelo Juiz da Comarca, sendo as respectivas despesas de conta do sócio a quem pertencer a quota;

É certidão de narrativa e está conforme ao original a que me reporto. Tavira, cinco de Setembro de mil novecentos sessenta e um.

A Ajudante do cartório

Maria Elete Teófilo Lopes Dias

Grémio da Lavoura de Tavira

Cevada Distica: Recordando aos lavradores interessados na produção de cevada distica de que decorre, durante todo este mês de Setembro, o prazo para a sua inscrição em impressos a esse fim destinados, à sua disposição da nossa sede.

Bonificação de gasóleo: Recomenda-se aos interessados a conveniência de levantarem com brevidade os livros que lhes respeitam e cuja validade, como é sabido, está prestes a terminar.

Quotas: Está decorrendo o prazo para pagamento voluntário das quotas deste Grémio. Recomenda-se aos que tenham em dívida regularizem a sua situação

Tavira, 7 de Setembro de 1961

A Direcção

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Tavira e a sua Praia

Continuação da 1.ª Página

nhece lores e frequentadores de outras praias do País e, até, naturais de lindas regiões turísticas, quer do continente quer das ilhas, não deve ser gratuita. E, ao afirmá-lo, renderam absoluta justiça, dando a «César o que é de César».

Agora quando desta minha última estadia no Algarve, caprichei em visitar e até banhar-me nalgumas das nossas praias sotaventinas da Província, e verifiquei a diferença das suas águas, das suas areias, da tepidez do seu clima, do seu ambiente e, do que se considera ser o essencial para uma praia, os locais em que era permitido tomar-se banho. Em nenhuma delas encontrei água mais limpa e clima mais saudável do que na praia da cidade do Gilão. Uma só se aproximava desta: a praia de Faro.

Em toda a costa da praia de Tavira se pode tomar banho a qualquer hora, não correndo o perigo de «golas», de «sorvedouros» ou de «remoinhos». Não existem ali locais demarcados. Tudo ali é chão firme.

Razão e de sobejo, tinham pois, os rapazes milicianos ao dizerem ser: uma praia maravilhosa, a de Tavira.

Situada a pouco menos de um quilómetro, da cidade, esta nável estância de veraneio, depois de construída a ponte de acesso à ilha, e desafectada a zona turística, ficará a ser uma deliciosa praia que servirá todo o Concelho e arredores.

Criada a Zona Turística de Tavira como foi já — mais uma vitória para o Presidente do Município, esse dinâmico renovador do burgo tavirense, Dr. Jorge Correia — muito e muito se tem de caminhar e empreender, para se entrar na órbita turística nacional.

Mas não é à «mesa de café», nem com o «lize-se» e o «consta» que se atinge o zénite. Tem de haver bairrismo, mas «bairrismo» autêntico, palpável e fructuoso.

Sabemos que está em vias de aprovação o arranjo urbanístico da praia, de colaboração com a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Direcção dos Serviços de Melhoramentos Urbanos.

O ter sido considerada a zona turística da cidade, implica a criação da Comissão Municipal de Turismo de Tavira, a qual está para breve.

De facto, é um grande melhoramento para a cidade de D. Paio.

Não foi, em vão, a campanha levaniada neste jornal para a contretização deste empreendimento.

Já vinhamos desde 1944 erguendo a nossa voz, clamando por este melhoramento. E tanto se «malhou», mas não em

ferro frio, que a aspiração dos habitantes de Tavira foi considerada,

Foi prestada justiça a uma cidade, a um povo, a um Concelho que sempre tem estado nas primeiras linhas da política da Revolução Nacional e que pedindo a criação da sua zona turística, pedia aquilo que a outros tem sido concedido.

Tavira (antiga Balsa dos romanos), que foi, centro de categoria do sotavento algarvio, pequena cidade a meio litoral, mas de aprazível pitoresco, banhada por dois rios, beijando o Oceano, com uma admirável e enorme ilha, de areal limpo tinha de ter também a sua praia, e ela possuidora de valiosos recursos naturais, com direito a ocupar lugar e de relevo, no plano turístico nacional.

A ilha, outrora despida de vegetação, foi arborizada, encontrando-se agora coberta de pinheiros e de outras espécies florestais.

Deste modo, Tavira, voltará ao apogeu das suas actividades turísticas.

A nobre cidade do Séquia, esta «Veneza Algarvia», como a classificam, com; os seus recantos poéticos, os seus templos e as suas obras de arte, é, sem dúvida, um local aprazível, uma estância de repouso a refrescar-se durante a quadra calmosa.

A floração das amendoeiras com a sua exuberância e a beleza da sua Mata da Conceição, impregnando o ambiente de um aroma agradável, é bem uma cidade turística por excelência.

As Festas da Misericórdia, ofereceram-lhe mais um cariz, o qual há dois anos tem trazido ao burgo tavirense, milhares de forasteiros nacionais e estrangeiros.

Há que valorizar «essa joia preciosa e antiga da coroa do Algarve», dando-lhe vida, movimento e alegria!

Do muito que nestes últimos três anos se tem feito e é do conhecimento de todos, uma coisa falta: indústrias.

Tavira clama por indústrias que ninguém lhe dá!

O que é certo é que Tavira entrou numa fase de renovação, de engrandecimento, valorizando o seu património, e é preciso não esquecer do esforço e dinamismo postos à prova pelo Presidente do Município, ganhando batalhas que a outros se afiguravam difíceis!

PRÉDIO

Com a chave na mão, que se compõe de 6 divisões e quintal, na Rua da Silva, n.º 14, vende-se.

Tratar com a proprietária, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 77-1.º — Tavira.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Carta de Lisboa

Continuação da 1.ª Página

rém, há que ter em consideração as possibilidades que a fabricação de aço nacional proporciona às indústrias, de que a siderurgia é a rainha, por ser a base de todas elas. Vamos poupar divisas cambiais, não importando de fora e vamos, ao mesmo tempo, dando acesso, pelo trabalho e pela ocupação, a milhares de portugueses e a outras tantas famílias da nossa terra.

Se houvessemos de registar sómente esta inauguração da siderurgia já teríamos motivo para nos regozijarmos pelo auspício acontecimento. Mas este ano, na sequência dos anteriores, tem sido duma fecundidade extraordinária em valorizações económicas e de fomento por todos os recantos do país O Senhor Presidente da República, no seu curto mas oportuníssimo discurso durante o acto inaugural, disse, expressamente: tem sido este ano fértil em inaugurações: Tive o prazer de presidir a algumas, às principais. Recordo a inauguração do reator atómico; os laboratórios de engenharia e de físico-nuclear, a auto-estrada de Lisboa a Vila Franca, a fábrica de nitratos de Portugal, a barragem e a central de Miranda do Douro — a que se juntaram, no futuro, mais algumas inaugurações, a mais próxima das quais a da Petroquímica. Mas, entre todas, avulta e assume o primeiro plano a inauguração desta fábrica. Ela constituiu um marco na indústria deste país, porque, na realidade, país, sem siderurgia não pode ser um país industrial.

Estas palavras do Senhor Almirante Américo Tomás, pela alta hierarquia política de quem as proferiu e pela verdade que encerram são a mais clara expressão de momento progressivo e dinamismo que este país, cansado de ouvir promessas aos políticos, está sofrendo sob a égide da Política de Salazar, o homem providencial a quem se deve este surto do Portugal moderno.

Recordou ainda o venerando Chefe de Estado que este ano ficou também assinalada pelo enriquecimento da frota nacional com três paquetes modernos, dois dos quais, o «Príncipe Perfeito» e o «Infante D. Henrique», cada um dos quais não custou menos de 500 mil contos, se distinguem às carreiras da nossa África: vêm eles em boa altura — acrescentou S. Ex.ª — porque, na realidade, mais do que nunca a nossa África necessita de boas comunicações marítimas e só nós as podemos realizar.

Tal é o panorama da nossa vida económica, indústria e de transportes neste preciso momento em que, jubilosamente, adicionamos a maior unidade fabril ao conjunto das demais actividades — a Siderurgia Na-

Dos Livros...

Angola Mártir, Angola Heróica

Éis o título de um opúsculo escrito pelo nosso conterrâneo sr. Henrique Gago da Graça, dedicado a sua esposa e filho, e cujo produto integral da sua venda reverterá a favor das vítimas do terrorismo.

Nele faz eco do seu fervor patriótico, do seu amor à terra angolana, onde durante 41 anos fez a sua vida.

São 8 capítulos cheios de conhecimentos da causa de Angola.

É um grito de alarme nesta hora ingrata em que as consciências se sobornam a soldo de Moscovo.

Combate a perversa propaganda boateira e analisa inteligentemente o problema africano. A certa altura do seu livro o autor afirma:

«Aparecem, porém, hoje os renegados, os judeus vendilhões, traidores, ladrões e assassinos dos seus irmãos de raça e cor que, a troco de uns míseros dinheiros vendem a sua Pátria ao estrangeiro comunista internacional e ainda se prostram ignominiosamente diante do maior escravagista de todos os tempos, o Kremlin, onde hoje impera o deus Vodka de espato em punho, para galardoar os trazeiros dos sabujos depois de o terem servido».

Recomendamos a sua leitura a quantos se interessam pelos anseios políticos do mundo actual e pela grandeza da Pátria portuguesa. É pena não dispormos do espaço necessário para publicarmos na íntegra alguns dos seus mais interessantes capítulos.

Felicitemos Henrique Gago da Graça pelo seu trabalho, tão oportuno quanto digno de louvor.

Estimativa da Produção de Frutos no Algarve — Alfarroba, Amêndoa e Figo

É da autoria do nosso conterrâneo sr. Eng.º Agrónomo A. J. Costa Peres, em colaboração com o seu colega sr. Eng.º Agrónomo Henrique de Barros, este trabalho sobre plantas vivazes do Algarve, figo, amêndoa e alfarroba, separata do Boletim da Junta Nacional de Frutas.

É um estudo interessante sobre a cultura e produção nas diversas regiões do Algarve.

Felicitemos por isso os seus autores e agradecemos a gentil oferta do seu trabalho que muito orientará os produtores, tornando o Algarve, num futuro, próximo, um dos mais importantes centros de produção.

cional, ponto de partida para outras indústrias e novos empreendimentos.

J.M.A.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Ermelinda Gomes Marques e os srs. Capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Em 11 — Srs. Eduardo Teodoro Chagas, João Vicente e José Manuel Baptista Correia.

Em 12 — D. Maria Augusta Mendes Cipriano, D. Augusta Chagas Boliçueime, D. Lavinia Machado, D. Maria Eglipse da Cruz, Menino José Osvaldo Bagarrão e os srs. Major Dr. Fausto Jaime Campos Casado, Aldomiro da Encarnação Pires e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz.

Em 14 — G. Maria Luisa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, Dr.ª D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o Menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, Menina Maria da Piedade Viegas Neto, Mlle Maria Eduarda Dias Pereira e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Júlio Santos Conceição.

Em 16 — Mlle Maria de Lurdes de Mendonça, Meninas Maria Luisa da Trindade Mendonça e Anabela Frangolho Ventura e o sr. Jaime António Chagas e Manuel José das Chagas.

Partidas e Chegadas

Foi colocado como gerente do Grémio da Lavoura de Faro, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Encarnação Martins, regente agrícola e vice-presidente da Câmara de Tavira.

— Regressaram à sua residência no Porto, depois de uma larga estadia nesta cidade, em casa de seus pais, sogros e avós, a sr.ª D. Josilla B. Raimundo Martins da Costa, seu esposo Eng.º Rui Armando Martins da Costa e seu filho Armando Eurico Raimundo Martins da Costa, nossos assinantes naquela cidade.

— Partiu para o Porto, onde ficou residência, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Eurico Faustino Horta.

— Por motivo de inspecção à Agência de Tavira, encontra-se prestando serviço em Mealhada, para onde seguiu com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente do B. N. U, nesta cidade.

— Com sua esposa e filhinha encontra-se nesta cidade, passando uns dias de férias o sr. Arnaldo Palma Rodela, comerciante e nosso prezado assinante na capital.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, o sr. Ernesto Alexandre Pires Soares Ferreira Jordão, residente em Queluz.

— A fim de assistir ao funeral de seu cunhado foi à capital a sr.ª D. Maria José Madeira.

— De visita a sua família, encontra-se na capital, Mlle Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, estudante.

— Com sua família esteve de passagem nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Capitão Emiliano Rego, inspector da Companhia de Seguros Portugal Previdente, residente em Sintra.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, esposa do sr. Sebastião Fernandes José, funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

Os nossos parabéns ao casal.

Necrologia

D. Maria Aldegundes Palma Raposo

Faleceu no passado dia 6 do corrente, em Lisboa, onde vivia há anos, a sr.ª D. Maria Aldegundes Palma Raposo, viúva, de 72 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Aida Filomena da Palma Raposo e do sr. Eng.º Geógrafo Aires Natal Palma Raposo, funcionário do Instituto Geodésico e Cadastral.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

António Viegas Júnior

Com 65 anos de idade, faleceu no Hospital de St.ª Maria em Lisboa, após prolongado sofrimento, no passado dia 30 de Agosto, o nosso conterrâneo sr. António Viegas Júnior, regente da Banda Civil do Castelo de Vide.

O falecido foi um verdadeiro autodidata da música e da pintura o que poderá dizer-se que nasceu com verdadeira alma de artista. Foi regente de várias filarmónicas e tunas e deixou muitas composições, populares da sua autoria.

Deixa viúva a sr.ª D. Vicência Augusta Viegas e era pai da sr.ª D. Maria Manuel Viegas Silva esposa do sr. Ricardo Agostinho da Silva, funcionário do Banco Espírito Santo, em Lisboa, e dos srs. Manuel Augusto Viegas, oficial

Livros e Revistas

Beethoven — Situ o fascículo n.º 17 desta obra monumental sobre a vida de um dos maiores valores musicais de todos os tempos. Obra capital de Romain Rolland na qual consumiu 50 anos da sua vida.

A figura artística do genial músico é apresentada sobre todas as suas mais belas facetas.

Trata-se de uma publicação de real valor que interessa a quantos se dedicam aos estudos musicoliterários.

Beethoven é uma publicação da Cosmos sob a proficiente direcção do professor Fernando Lopes da Graça.

A obra comportará apenas 20 a 25 fascículos e é impressa a cores, sobre papel «off-set» com abundante ilustração e ornamentação do texto, com valiosa documentação de Beethoven publicada em extra-texto.

A Valorização Rural — Recebemos o n.º 31 de Agosto — Referências da Imprensa, deste excelente boletim da Junta de Colonização Interna, no qual faz referência ao artigo «Uma Ideia em Marcha com Vista ao Melhoramento da Exploração Agrícola», publicado no nosso jornal de 9 de Julho, da autoria do nosso prezado colaborador J.C.G.

Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos Ciência e Técnica Fiscal — Referente a Maio, série-A, publicou-se mais um volume desta tão útil quanto necessária e bem ordenada publicação.

Do sumário deste n.º 29 extraem-se óptimos ensinamentos de ciência fiscal além de estudos, jurisprudência anotada, resoluções administrativas, pareceres da Procuradoria Geral da República, etc, etc.

Pela sua utilidade recomendamos esta publicação a todos os contribuintes industriais e aos que trabalham no foro.

Para Ti — A revista de bordados e crochets de maior tiragem e expansão entre o mundo feminino. Para ti acaba de publicar o seu n.º 110, referente a Setembro onde se encontram as últimas criações da moda.

Revista D'Aquém e D'Além Mar — publicou-se o n.º 123 desta revista de propaganda e cultura ultramarina.

Seleção — Referente a Julho recebemos o n.º 10 desta revista de cultura popular, a melhor do seu género que se edita entre nós.

Contos, novelas, curiosidades, literatura etc, constituem o recheio desta simpática publicação de recreio mensal.

Panorama do Pensamento Filosófico — Foi distribuído o fas-

maquinista da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Agostinho Viegas e Jorge Epifânio Viegas, guarda-livros na Isolanda, em Lisboa, casado com a sr.ª D. Lidia Augusta Viegas.

O seu funeral realizou-se no dia 1 do corrente, para o cemitério da Ajuda.

Mário da Conceição Oliveira

Faleceu em Lisboa, o sr. Mário da Conceição Oliveira, de 32 anos, natural de Tavira, mecânico, filho da sr.ª D. Elvira da Conceição Eugénio de Oliveira e irmão da sr.ª D. Irene da Conceição Oliveira.

Carlos Augusto dos Santos Peres

Após prolongado sofrimento faleceu há dias em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. Carlos Augusto dos Santos Peres, de 86 anos de idade, natural de Faro, agente técnico de Engenharia, funcionário aposentado da Junta Autónoma das Estradas e que durante muitos anos prestou serviço em Faro.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Guedes Peres e era pai das sr.ªs D. Luisa do Carmo Peres e D. Maria Manuela Peres, e do nosso amigo sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F. N. P. T., em Lisboa, esposo da sr.ª D. Maria Amélia Lemos e Matos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Posto do Correio de Parragil

A Administração Geral dos C.T.T. decidiu elevar a classe do posto de correio instalado em Parragil, concelho de Loulé, dando assim possibilidades à respectiva população de beneficiar do serviço de registos de correspondência, bem como de valores declarados, único meio de transferência de fundos em localidades onde não existem estações dos C.T.T.

Registamos o melhoramento.

cículo n.º 21, desta excelente obra literária que a Cosmos proficientemente vem editando sob a inteligente Direcção, do professor V. Magalhães Godinho.

É sem dúvida um trabalho interessante digno de figurar nas mais exigentes bibliotecas.

Recomendamos «Panorama do Pensamento Filosófico» não só a todos os estudiosos como ainda aqueles que se interessam pela cultura.

Obras de Shakespeare — Publicou-se o fascículo n.º 13, das obras do ilustre escritor inglês.

As obras de Shakespeare são dignas de figurar em qualquer estante por mais exigente que seja.

Seara Nova — Acaba de publicar-se o n.º 1386 87, com o seguinte sumário: Uma era de abundância, pelo Prof. J. D. Bernal; De Marcelino de Mito a A. P. Lopes de Mendonça, por Vitor de Sá; O Processo do «piloto de Hiroshima», por Sylvain Dorlan; A luta do Poder contra a Maçonaria Portuguesa (Conclusão), por António Fernandes Loja; O Neo-Realismo Português e a Narrativa Cinematográfica (I), por Baptista Bastos;

O lugar da Educação num plano de investimentos para o desenvolvimento económico e social, por Peter Lengyel; Acerca da Projectada reforma das Faculdades de Ciências (XIII), J. Sant'Ana Dionísio; Bergson e a Intuição como Método da Metafísica, por M. Sotomayor Cardia; A Valorização Económica e o «Diário de Lisboa», por R. Chaves Monteiro.

Panorama das Ideias Contemporâneas — Com a distribuição do sexto fascículo do «Panorama das Ideias Contemporâneas», um dos mais importantes volumes da colecção *Le Point de Jour*, editado entre nós pela Editorial Estudos Cor, inicia-se o estudo dos problemas e formas da Arte Contemporânea. Terminado o capítulo dedicado às posições e problemas políticos, iniciado no fascículo anterior e que insere textos de James Burnham (teoria da revolução directorial), do teólogo protestante americano Reinhold Niebuhr e do federalista Denis de Rougemont, Gaëtan Picon e René Bertelé estudam os Problemas e Formas da Arte Contemporânea, no capítulo traduzido por João Pedro de Andrade. A primeira parte (A Arte e as Perspectivas da Estética Contemporânea), insere textos das maiores celebridades mundiais. A segunda parte (Através de algumas formas da Arte Contemporânea) apresenta-nos, entre outros, textos de Paul Claudel, André Breton — de cujo manifesto são publicados excertos — Virginia Woolf e André Glide, através dos quais se resumem, a traços largos, as razões do que se chamou a «crise do romance» nos anos que precederam a última guerra.

O fascículo, de primorosa apresentação gráfica, insere ainda, extra-texto, gravuras de alguns dos influenciadores do pensamento contemporâneo.

Agradecimento

Gabriela Peres Figueiredo Santos, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, agradece reconhecida a todas as pessoas que a visitaram e se interessaram, pelo seu estado de saúde.

VENDE-SE

Um prédio, com r/c e 1.º andar, garagem e várias dependências, na Rua Almirante Reis, n.ºs 49, 51 e 53, com saída para a Rua Alvares Botelho n.ºs 2 e 4. Tratar no referido prédio.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pareira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO

LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Lá vêm caminhando pela estrada,
Em grupo numeroso e sacrossanto,
Erguendo, bem segura, a cruz alçada,
Sinal da sua fé sem um quebranto!...

Lá vêm, entoando as orações,
Descalços, sem temerem a jornada,
Desfilando por entre as povoações
Acolhedoras, que lhes dão pousada.

E ao vê-los pedir pelo Mundo inteiro,
Rezando sem cessar e com ardor,
Não deixo de exclamar: Oh! Bom Romeiro!

Ah! Quão nobre e sincero o teu amor
Que dedicas, tão puro e verdadeiro,
Ao Bom Deus ao teu grande Protector!...

S. Miguel - 1942

Francisco Paula

O Colóquio e a Exposição Gonçalina

foram um notável acontecimento

U COLÓQUIO e a Exposição Gonçalina que, conforme anunciávamos, se realizaram em Lagos no sábado e domingo passados, por iniciativa do município lacobrigense e integrados nas Comemorações do VI Centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos, constituíram, sem dúvida, o mais notável acontecimento cultural que na nossa província se tem verificado. E tanto mais notável quanto é certo que, tendo atingido o nível das grandes realizações do seu género efectuadas nos principais centros culturais do país, sob a égide dos mais altos valores nacionais, foi obra exclusivamente regional, aqui pensada, aqui organizada com os próprios recursos locais e aqui levada a efeito sem auxílios técnicos, financeiros ou intelectuais de entidades estranhas à província, o que só mostra que, se mais acontecimentos desta natureza e desta envergadura se não verificam entre nós, é porque nós não queremos ou não sabemos, pelo menos, acarinhar, apoiar e estimular aqueles de entre nós que querem e sabem fazer tão bom ou melhor do que se faz noutros lados!...

Sem entrarmos em pormenores de reportagem, que os nossos leitores e amigos com certeza, já conhecem dos jornais diários, da rádio e da televisão, ditemos nesta referência noticiosa, a provar o que acima afirmamos, apenas isto: O discurso inaugural do Colóquio, da autoria do Dr. Júlio Dantas, é uma notabilíssima peça oratória, digna dos mais altos aréopagos culturais, que poderia ter sido pronunciada da alta da presidência da Academia das Ciências, de que o seu eminente autor é ainda hoje o glorioso titular de honra. Bastaria este magistral discurso que todos os jornais diários publicaram, para fazer do I Colóquio Gonçalino um acontecimento notabilíssimo e talvez nunca igualado entre nós.

O número de comunicações apresentadas, os seus temas e a categoria intelectual dos seus autores, a forma elevada, profunda e animada como decorreu a respectiva discussão, são outro ponto a frisar, porque tudo isso foi causa do brilho excepcional que tiveram as quatro sessões de trabalho, do alto nível intelectual que atingiram, da própria projecção que o acontecimento teve para além das fronteiras provinciais.

A sessão de encerramento do Colóquio e sobretudo, as magístras orações do sr. Bispo do Algarve e do sr. Dr. Alberto Iria, constituíram um dos mais altos momentos das Comemorações do Centenário Gonçalino e uma das mais

importantes realizações do seu género a que temos assistido entre nós. Dignidade, brilho, elevação, alto nível cultural, tudo houve nessa magnífica sessão, a que concorreu uma assistência selectíssima de mais de três centenas de pessoas, entre elas o que de melhor existe nos meios intelectuais, sociais e oficiais da nossa província.

Finalmente, a I Exposição Gonçalina, então inaugurada e que continua aberta ainda por algumas semanas mais, é sem favor e sem dúvida nenhuma a mais importante realização do seu género que o Algarve tem visto e «pede meças», sob todos os aspectos, ao que de melhor se faz em qualquer grande centro cultural deste país!

Nem pelo número e valor das espécies apresentadas, nem pela técnica de exposição que nela se usou, nem mesmo pela moldura artística em que os seus organizadores souberam enquadrá-la, fica abaixo seja de qual for a realização do seu género a que já assistimos. E nela ocupava um lugar de bastante destaque — o lugar de honra da Exposição — uma obra pertencente à cidade de Tavira: o quadro de S. Gonçalo, da igreja do Calvário, devidamente restaurado pelo museu lacobrigense, emoldurado de novo em teca dourada, primorosamente enquadado no conjunto do certame, é das mais notáveis peças expostas e das que mais atraem a atenção e a admiração dos visitantes.

E encerramos esta singela referência noticiosa, com que não quisemos deixar de registar tão notável acontecimento nestas colunas, felicitando vivamente os seus organizadores pelo êxito obtido e agradecendo o seu benemérito e meritório trabalho em nome do Algarve, que todo tem de estar-lhe agradecido pelo novo fator de prestígio que lhe criaram.

Antero Nobre

LARANJA

Vende-se na árvore, a produção da Quinta da Fonte Santa, na Luz de Tavira.

Abrem-se propostas no dia 10 de Setembro, às 10 horas, na referida propriedade.

Arrenda-se

Azeitona verde e pomar de citrinos, na Torre — Asseca.

Tratar com Manuel Prado — Tavira.

FORGONETAS

Vendem-se, marca «Peugeot 203». Caixa aberta, estado impecável.

Tratar na Estrada da Penha, 103, Telefone 777 — Faro.

Festas

ROMARIAS

Senhora da Saúde

Hoje e amanhã realiza-se a tradicional festa de Nossa Senhora da Saúde, no aprazível sítio de S. Marcos.

Consta de procissão, arraial e quermesse, com queima de fogos de artifício.

Cabanas de Tavira

Iniciaram-se ontem e prosseguem hoje as festas promovidas pelo Clube Recreativo Cabanense. Nelas actua o fadista Alfredo Marceneiro e haverá provas desportivas e dancing abrilhantado por uma excelente orquestra de jazz.

Luz de Tavira

Para encerramento das suas festas haverá hoje um grandioso baile e actuará a grande vedeta da rádio e televisão, Maria de Lourdes Resende.

Alcoutim

Realizam-se nos próximos dias 13, 14 e 15 do corrente, as tradicionais festas da Vila, que este ano prometem revestir-se de grande brilhantismo.

Rancho Folclórico

da Casa do Povo da Conceição

O RANCHO Folclórico da Casa do Povo da Conceição, a que já temos feito referência nas colunas do nosso jornal, este ano, mercê de cuidadosos ensaios tem ganho prestígio e as suas actuações têm sido brilhantes.

Depois dos sucessos alcançados nas suas últimas exhibições, no dia 7, em Ayamonte, nas festas em honra de Nossa Senhora das Angústias, registou mais um sucesso, sendo bastante aplaudido pelos inúmeros espanhóis e portugueses que enchiam o vasto recinto.

No próximo domingo, dia 17 do corrente, faz a sua primeira apresentação desta época no seu próprio parque.

Aguardamos essa oportunidade para relatarmos o acontecimento folclórico que está despertando grande expectativa na população da Conceição e regiões limítrofes.

Arrenda-se

Pequena propriedade, no sítio do Almagem, na Conceição de Tavira. Consta de terra de semear, de sequeiro, que leva 40 alqueires de semente, com bastantes amendoeiras e figueiras, casas de habitação, ramada, palheiro e mais dependências.

Quem pretender dirija-se a José da Cruz Costa, na referida propriedade.

VENDE-SE

Uma courela de terra de semear, junto à estrada municipal Luz-Santo Estêvão, no sítio da Igreja, com amendoeiras, oliveiras, figueiras e casas de residência com óptimo parreiral.

Quem pretender dirija-se a Abílio Brás, Estrada de Camarate, 21-B, Sacavém-Lisboa.

Vende-se

Uma casa térrea na Rua do Poço do Bispo, 1, em Tavira. Trata o solicitador José Luís Cesário.



Pela Cidade

Parque Municipal Esplanada

— Espectáculos da semana — Hoje, em espectáculo para maiores de 17 anos, *O Castigo da Glória*, com Libertad Lamarque. Em complemento, *A Cidade do Pecado*, em technicolor, com Audie Murphy e Stephen McNally.

Terça-feira, para maiores de 12, *Molokai, a Ilha Maldita*, com Javier Escrivá e Marcela Yurfa. Em complemento, *O Mundo em Chamas*, com Jeff Chandler.

Quinta-feira, para maiores de 17, *O Jogador*, com Gerard Philipe e Françoise Rosay. Em complemento, *Pala Negra*, com George Montgomery.

Sábado, para maiores de 12, *O Sobe e Desce*, com Cantinflas, em eastmancolor. Em complemento, *O 7.º de Cavalaria*, com Randolph Scott e Bárbara Hale, em technicolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

Rancho Folclórico

da Casa do Povo de Santo Estêvão

Sob a proficiente direcção do seu grande animador, sr. Ventura Fernandes Marques, completamente remodelado, voltou à cena o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, de gloriosas tradições.

A pesar das dificuldades de pessoal, sobretudo no momento presente, Mestre Ventura, com o seu extraordinário bairrismo, conseguiu reorganizar o Rancho Folclórico que, segundo cremos, está em primeiro plano, pois ainda no passado domingo alcançou grande sucesso no Casino da Praia da Rocha.

No próximo dia 20 do corrente, nas festas de Santo Estêvão, apresentar-se-á ao povo da sua terra.

Satisfaz-nos bastante tal notícia, pois sempre nos mereceram simpatia os ranchos folclóricos.

Saúde e Lar

Está publicado o número de Agosto desta revista editada pela Publicadora Atlântico Limitada e colaborado por médicos portugueses e estrangeiros.

Eis o sumário do referido número: O segredo da felicidade; Página da saúde; Saiba-mos gosar o Verão; Doçuras do clima; Saiba-mos aproveitar as férias; O calor pode prejudicá-lo; Novas vitórias da luta contra a calvice; Três presenças simultâneas; As meninas muito vivas têm predisposição para a artrite; Neurastenias, Maravilhas das intervenções no cérebro; A diarreia estival; As emoções e a saúde; Página da cozinha; Página do lar.

Agradecendo a amabilidade da oferta de mais este número de tão proveitosa revista, recomendamos a sua leitura em prol de de uma vida física e moralmente sã.

Encontra-se

No Posto da Polícia de Segurança Pública desta cidade um aparelho de rádio portátil que será entregue a que provar pertencer-lhe.



Pela Província

Loulé

Faleceu nesta vila, o sr. Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, farmacêutico, de 87 anos de idade, natural de Faro e que há perto de 65 anos era proprietário da Farmácia Pinheiro, desta vila.

O extinto que era uma pessoa muito conhecida e estimada no meio, era o mais antigo dos membros das primeiras Batalhas de Flores de Loulé e colaborou em vários grupos dramáticos do seu tempo. Foi igualmente vereador da Câmara Municipal e Administrador do concelho.

Era casado com a sr.ª D. Maria Guadalupe Vasques Pinheiro, e pai das sr.ªs D. Manuela Vasques Pinheiro, solteira, D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto, casada, com o sr. Raul Rafael Pinto, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Loulé e D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros, casada com o sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º Oficial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro e avô dos srs. Drs. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, residente em Lisboa, Dr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wahnnon, residente em São Vicente de Cabo Verde, Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros.

O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A's famílias enluta las endereçamos sentidos pésames. — C.

Santo Estêvão

Feira e Festa — É já nos próximos dias 20 e 21 do corrente, que se realiza na pitoresca aldeia de Santo Estêvão a feira anual e os grandiosos festejos organizados pelo Centro de Cultura Popular da Casa do Povo desta freguesia.

O progresso que de ano para ano se tem verificado nesta feira, quer no grande número de forasteiros que aqui afluem atraídos certamente pelo aprazível lugar, quer pelo elevado número de transações que nela se realizam, dispensa-nos de fazer quaisquer comentários.

Também nas noites dos citados dias o mesmo Centro de Cultura efectua, mais uma vez, os tradicionais festejos que este ano prometem revestir-se de grande brilho, em virtude do magnífico elenco de consagrados artistas da E. N. que nos mesmos participam. — C.

No Casino Oceano, em M. Gordo

Festa Artística do Conjunto Sousa Machado

Na próxima terça-feira, dia 12 do corrente, realiza-se pelas 22.30, no Casino Oceano, em Monte Gordo, a festa artística do Conjunto Sousa Machado.

Do excelente programa apresentado destacam-se «Uma Noite no Rio» (autêntico Carnaval carioca), o Casino da Urca no Casino Oceano em Monte Gordo, com a colaboração do conjunto «Engelman Malanza», com Sérgio Pinto e o vocalista Arlindo de Sousa, privativo da «hoite» do Hotel Vasco da Gama.

Haverá também valiosos prémios nos concursos de Chá-Chá-Chá, Rock and Roll, Rebenta o Balão, Charleston Dança da Batata, Dança das Cadeiras, etc.

Isto é o que se chama uma verdadeira noite de arte e alegria. Em todo o Algarve reina grande expectativa pelo acontecimento artístico que terá lugar na noite de 12 de Setembro.

Gratifica-se

A quem nesta Redacção entregar uns documentos que se perderam no passado dia 4 do corrente, pertencentes ao sr. Ramires Domingos da Conceição — Sinagoga, Santo Estêvão.